

# LUÍS DE CAMÕES, OS LUSÍADAS

PROGRAMA	
<p><b>Luis de Camões, Os Lusíadas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Visão global.</b></li><li>• <b>A constituição da matéria épica:</b> canto I, ests. 1 a 18; canto IX, ests. 52, 53, 66 a 70, 89 a 95; canto X, ests. 75 a 91.</li><li>• <b>Reflexões do Poeta:</b> canto I, ests. 105 e 106; canto V, ests. 92 a 100; canto VII, ests. 78 a 87; canto VIII, ests. 96 a 99; canto IX, ests. 88 a 95; canto X, ests. 145 a 156.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Imaginário épico:</b><ul style="list-style-type: none"><li>– matéria épica: feitos históricos e viagem;</li><li>– sublimidade do canto;</li><li>– mitificação do herói.</li></ul></li><li>• <b>Reflexões do poeta.</b></li><li>• <b>Linguagem, estilo e estrutura:</b><ul style="list-style-type: none"><li>– a epopeia: natureza e estrutura da obra;</li><li>– o conteúdo de cada canto;</li><li>– os quatro planos: viagem, mitologia, História de Portugal e reflexões do poeta; sua interdependência;</li><li>– estrofe e métrica;</li><li>– recursos expressivos: a anáfora, a anástrofe, a apóstrofe, a comparação, a enumeração, a hipérbole, a interrogação retórica, a metáfora, a metonímia e a personificação.</li></ul></li></ul>

## IMAGINÁRIO ÉPICO

### MATÉRIA ÉPICA

À semelhança das epopeias da Antiguidade, *Os Lusíadas* constroem-se em torno da narrativa de uma **ação extraordinária** levada a cabo por um **herói**, que enfrenta e vence todos os obstáculos com que se depara no caminho para atingir o seu objetivo. *Os Lusíadas* narram a difícil viagem de Vasco da Gama de descoberta do caminho marítimo para a Índia. Essa aventura é tão temerária, que os Deuses do Olimpo tomam partido sobre o sucesso, seja a favor, seja contra. Por outro lado, para dar dimensão e representatividade aos heróis de tal empreendimento, em determinados momentos da viagem é contada a História de Portugal. Para que tal seja possível sem quebrar a unidade, o poeta criou uma construção narrativa perfeita, verdadeiro edifício de arquitetura renascentista colocada ao serviço da **matéria épica narrada**.

### SUBLIMIDADE DO CANTO

De acordo com as regras da epopeia, o poeta usa um estilo culto e solene, adequado à natureza heroica dos factos narrados.

### MITIFICAÇÃO DO HERÓI

Na Proposição, o poeta apresenta o protagonista da epopeia, «o peito ilustre lusitano», **herói coletivo** composto por heróis indianos (Vasco da Gama e os marinheiros, no plano da Viagem, os Reis e os heróis no plano da História de Portugal).

Comandados por Vasco da Gama, os Portugueses enfrentam e vencem os medos e os perigos com audácia, ousando navegar por «mares nunca dantes navegados», guardados pelo terrível Adamastor.

A viagem que empreendem é a do caminho marítimo para a Índia, mas representa muito mais do que uma viagem geográfica. É a viagem do confronto com os limites, do desvendamento dos segredos escondidos, a viagem da superação. Ultrapassando todos os obstáculos, os nautas ultrapassaram-se a si mesmos e à sua condição de «bichos da Terra tão pequenos», concretizando o lema renascentista da crença nas capacidades do Homem.

Merecem, pois, o prémio devido ao **herói épico, a imortalidade**, simbolizada na coroa de louros recebida na **Ilha dos Amores**, onde eles são mitificados, iguados aos deuses, através da união com as ninfas, que lhes transmitem o conhecimento do universo.

## ESTRUTURA

- Obra composta por **10 cantos**.
- Estrofes: **oitavas** com esquema rimático **abababcc**.
- **Decassílabos** predominantemente heroicos [acentos na 6.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup> sílabas].

### PROPOSIÇÃO [c. I, est. 1-3]

Apresentação do herói e dos seus feitos:

«o peito ilustre lusitano»,  
**os Lusíadas = os Portugueses**,  
que realizaram grandes feitos.  
(herói coletivo)

### INVOCACÃO [c. I, est. 4-5]

Pedido de inspiração às Tárides.

### DEDICATÓRIA [c. I, est. 6-18]

Oferecimento do poema ao Rei D. Sebastião.

### NARRAÇÃO [c. I, est. 19...]

Quando a narração começa, na estrofe 19 do canto I, a Viagem – ação central – está numa fase adiada, pois a armada de Vasco da Gama já está no oceano Índico, perto da costa de Moçambique. Esta opção narrativa segue as regras da epopeia clássica, que determinam que a narração deve iniciar-se *in medias res*. Assim, a maior parte do percurso da Viagem, de Lisboa até à costa oriental de África, será narrada retrospectivamente, em analepse, por Vasco da Gama ao Rei de Melinde. Também de acordo com as regras da epopeia clássica, a narrativa inclui diversos **episódios**.